



“ELE JÁ SAIU DA ESCOLA, ERA UM ‘TRAVECÃO’ SABE?”: RELATOS SOBRE HOMOFOBIA

Marcelly Ingrid Dantas Almeida¹
Mylane Lima de Brito Araújo²
Iolete Ribeiro da Silva³
Adinete Sousa da Costa Mezzalira⁴

Introdução

Este trabalho descreve a atividade prática que considera o tema da diversidade sexual e gênero, identificando a homofobia, a discriminação e o preconceito dentro do espaço escolar. A base de discussão dessa temática será nos ideais heteronormativos, conceituada por Meyer e Petry (2011) como:

A heteronormatividade visa regular e normatizar modos de ser e de viver os desejos corporais e a sexualidade De acordo com o que está socialmente estabelecido para as pessoas, numa perspectiva biológica e determinista, [...] ou seja, feminino/fêmea ou masculino/macho” (p. 195).

Diante disso, problematizamos com os professores essa ideologia heteronormativa que tanto os afeta no âmbito pessoal quanto no profissional e, portanto, no cotidiano escolar. A escola diante do seu papel social e político precisa promover espaços de diálogos para despertar no sujeito o saber e uma prática crítica.

Seguindo esta linha de pensamento, no que se refere a ação do psicólogo escolar, Marinho-Araújo (2014) considera que este profissional precisa se envolver em ações que mobilizem o desenvolvimento do outro, empenhando-se em propiciar a comunidade escolar intervenções facilitadoras para o pensar crítico e contextualizado, mediando as relações de diferenças, valorizando as particularidades e as potencialidades dos sujeitos.

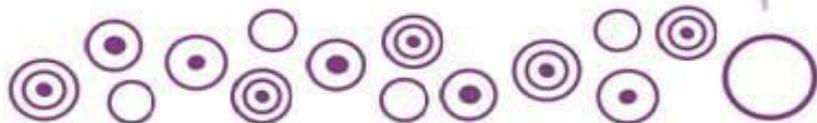
Diante das possibilidades de intervenção, a presente pesquisa⁵ teve como objetivo refletir acerca da diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar por meio da

¹Psicóloga pela DeVry - FMF, Manaus-Am. E-mail: marcellyintec@gmail.com

²Psicóloga pela DeVry - FMF, Manaus-Am. E-mail: mylane_lima@hotmail.com

³Psicóloga e professora da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: iolete.silva@gmail.com

⁴Psicóloga e professora da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: adinetecosta@hotmail.com





identificação de situações de discriminação e/ou exclusão no cotidiano escolar, com base nos relatos dos professores.

Metodologia

O processo investigativo se deu a partir do método construtivo – interpretativo de González Rey (2002; 2005; 2015). Nesta metodologia as informações são interpretadas e construídas por meio da relação dialética entre o participante e o pesquisador. Neste diálogo, os aspectos culturais e a históricos de todos os envolvidos na pesquisa tornam-se presentes na criação do novo conhecimento. Por isto, os resultados encontrados não são vistos como estáticos e generalizáveis, mas como resultados produzidos em uma determinada realidade social, cultural e escolar.

Participaram deste projeto 20 professores do ensino fundamental I e II de duas escolas de públicas de Manaus-AM. A dinâmica da intervenção envolveu o contato individual e grupal, por meio, de entrevistas que não foram gravadas, mas que foram registradas nos diários de campo. Neste trabalho, focalizamos em uma questão central, a saber: Já presenciou situações de homofobia ou discriminação na escola?

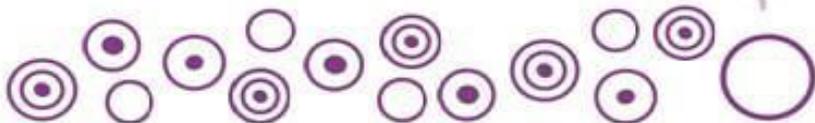
Discussão dos resultados

Com base na análise das entrevistas registradas em 25 diários de campo, foi possível identificarmos situações de exclusão e intolerância acerca da diversidade sexual e de gênero nas escolas, em especial, com relação a homossexualidade. Junqueira (2013) compreende a homofobia como a violação dos direitos dos sujeitos por meio do preconceito, violência e discriminação, justificado pelo padrão heteronormativo culturalmente construído.

A presença do preconceito com relação às pessoas homossexuais foram encontradas nas falas dos professores quando questionávamos sobre a diversidade sexual e obtínhamos algumas respostas como esta a seguir: *“hum... pra mim não é tranquilo não. Eu tenho preconceito”*(DC06).

Esse preconceito, ao instalar-se entre os professores, provoca posturas e ações que afastam a proximidade e a afetividade com quem pensa e age diferente do padrão de relacionamento aceito pela sociedade. O processo de marginalização do “outro diferente” tem servido, exclusivamente, para legitimar a exclusão dos sujeitos que não se enquadram nos

⁵A intervenção é um recorte do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, intitulado *Psicólogo escolar e a diversidade sexual e de gênero: formação de professores*.





ideais heteronormativos. A imposição de como devemos nos relacionar, provoca situações de humilhação para quem a vivencia de forma diferente, observe o relato a seguir da professora:

“Eu fui convidada por outra professora para observar o comportamento de dois meninos que estavam juntos. Ao conversar com os alunos eles afirmaram que eram primos e quase começaram a chorar porque não estavam fazendo nada de errado” (DC23).

O relato acima descreve as violências sofridas por sujeitos que não se enquadram no padrão de relacionamento social dominante na sociedade. Relatos de agressividade também eram recorrentes nas falas dos educadores:

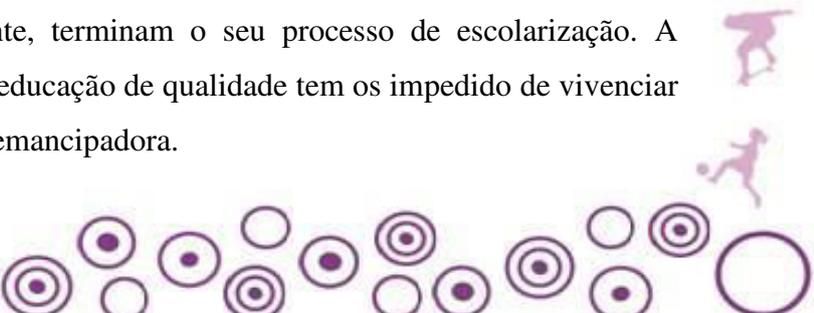
“Uma professora tratou mal um aluno porque é homossexual e a mãe foi tirar satisfação e acabou agredindo fisicamente a professora. Assim, a mãe não devia ter agredido a professora, mas a professora estava errada” (DC05).

Observamos que a forma como a homossexualidade é trabalhada na escola, sob este modelo normalizador e normalizante, estabelece relações desrespeitosas e agressivas com todos os envolvidos no contexto escolar. Outro agravante decorrente da imposição do modelo heteronormativo é o caso do abandono escolar. Veja a seguir:

“Ao perguntarmos se ela já havia presenciado alguma situação de homofobia na escola, a professora disse: Sim. Ele já saiu da escola, era um ‘traveção’ sabe? Cercaram ele depois do trabalho e foram pra cima, pra bater. Nós chegamos a tempo, ameacei chamar polícia, mas ele saiu da escola e agora se prostitui” (DC25).

A pesquisadora Bohm (2009) explicou que os “diferentes” no contexto escolar são tratados como “monstros”. Segundo a autora, a escola não é organizada e estruturada para as travestis ou para qualquer outro “monstro” que fuja às normas socialmente estabelecidas. As possíveis diferenças entre os sujeitos são vistas como uma agressão aos padrões heteronormativos, permitindo, dessa forma, com que os sujeitos ditos ‘normais’ se sintam no direito de agredir, ofender e humilhar.

Diante desse sentimento de não pertencimento ao contexto escolar, os alunos LGBT`s sentem-se como estranhos e, dificilmente, terminam o seu processo de escolarização. A negação cotidiana de seus direitos a uma educação de qualidade tem os impedido de vivenciar o processo do aprender de forma plena e emancipadora.





Considerações finais

Em geral, os resultados revelaram cenas cotidianas de exclusão, violência e discriminação à população LGBT's. A escola apesar de apresentar de forma recorrente a importância da inclusão social, ainda não consegue garantir os direitos de todas as pessoas que compõem o espaço escolar.

É fato, que neste primeiro momento, um dos nossos interesses era o de identificarmos situações de homofobia. E mediante o contato sistemático com a escola e as conversas com os professores, pudemos compreender o porquê da evasão escolar ser um dos elementos presentes na trajetória escolar da população LGBT's.

Por fim, podemos enfatizar que a inclusão da diversidade sexual e de gênero nos currículos escolares torna-se urgente quando se busca a promoção da emancipação humana. Ter o direito de se desenvolver e aprender em um ambiente saudável, respeitoso e acolhedor deve ser assegurado a todos os sujeitos.

Referências

- BOHM, A. M. **Os “monstros” e a escola:** identidade e escolaridade de sujeitos travestis. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009, Porto Alegre, BR-RS.
- JUNQUEIRA, R. D. **Pedagogia do armário:** a normativa em ação. Revista retratos da escola, v.7, n. 13, p. 4810- 498, 2013.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2014). **Intervenção institucional:** Ampliação crítica e política da atuação em psicologia escolar. In GUZZO, Raquel (Org.). Psicologia escolar: Desafios e bastidores na educação pública; Campinas SP: Alínea.
- MEYER, D.E. E.; PETRY, A. R.. **Transexualidade e heteronormatividade:** algumas questões para a pesquisa. Textos & Contextos: Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 193 - 198, jan./jul. 2011.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

